

visto seu potencial de, além de regularizar a glicose sérica, contribuir sinergicamente com os agentes quimioterápicos – uma vez que também possuem efeitos antitumorais. Além disso, existem poucos estudos publicados sobre o manejo baseado em evidências da hiperglicemia durante a terapia anti-neoplásica. Dessa forma, embora ainda não haja um manejo ideal da hiperglicemia secundária à quimioterapia de indução de remissão da LLA nem um consenso sobre o mecanismo molecular envolvido em seu processo, este estudo instiga a necessidade da elaboração de ensaios clínicos randomizados, para determinar e quantificar os resultados e benefícios das medicações antidiabéticas na população em questão. **Conclusão:** O reconhecimento precoce e o manejo adequado da hiperglicemia são extremamente importantes na prevenção de complicações agudas. Além disso, a hiperglicemia, durante a quimioterapia de indução de remissão da LLA, tem sido associada ao aumento de infecções e à redução das taxas de sobrevida livre de doença. A incorporação de agentes antidiabéticos nos esquemas de quimioterapia para o manejo da hiperglicemia aparenta-se promissora, visto seu baixo custo e efeitos antitumorais associados. No entanto, somente com a realização de estudos clínicos será possível desenvolver resultados e estabelecer diretrizes e protocolos que determinem o correto manejo desse efeito colateral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.282>

281

MICRORNA-3151 COMO BIOMARCADOR E ALVO TERAPÊUTICO NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

F.L.O. Lima^a, M.V.C.M. Silva^b

^a Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN),
Feira de Santana, BA, Brasil

^b Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana
(UNEF), Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução: Caracterizam-se como microRNAs (miRNAs), moléculas endógenas, constituídas por simplórias cadeias de RNA, possuindo aproximadamente 22 nucleotídeos de comprimento. Os miRNAs não possuem a capacidade de codificação, em contrapartida, atuam sob a regulação da expressão gênica, coordenando cerca de 60% dos genes em humanos. A partir da década de 90, com os avanços da ciência, foram observadas pequenas moléculas superexpressas em uma variedade de processos no organismo humano, em especial, na indução da carcinogênese. Os miRNAs oncogênicos (oncomiRs), demonstram atividade no desenvolvimento tumoral. Sua mensuração elevada, foi correlacionada com a potencialidade da doença e um mal prognóstico, sendo designado como um promissor biomarcador de enfermidades e alvo para terapias. A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é o tipo de câncer com maior taxa de incidência entre adultos, resultante de distúrbio clonal relacionado a anormalidades a nível citogenético, alterações epigenéticas e/ou mutações adquiridas, o que acarreta no aprisionamento de blastos na medula óssea e o consequente acúmulo na corrente sanguínea. A LMA abrange a linhagem monocítica e a granulocítica, envolvendo oito subtipos (M0 a M7), onde os subtipos M1 ao M5 são apor-

tados como responsáveis por 85% dos casos com prognósticos razoáveis e os subtipos M0, M6 e M7 de prognóstico reservado.

Objetivo: Analisar a eficácia da mensuração do microRNA-3151 como biomarcador da Leucemia Mieloide Aguda, bem como, elucidar sua possível utilização como alvo de terapias.

Material e métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, mediante análise de conteúdos indexados nas bases de dados Pubmed e SciELO, pertencentes aos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Para a busca, foram utilizados os descritores: microRNAs; Leucemia Mieloide Aguda; Diagnóstico Molecular. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 36 artigos. **Resultados e discussão:** Estudos de pacientes acometidos pela LMA, tem demonstrado uma superexpressão do miRNA-3151, o que ainda, tem associado essa elevação a ausência da resposta ao tratamento e uma remissão incompleta, sendo sugestivo para um mal prognóstico e diminuição da sobrevida, indicando de maneira precisa, sua utilidade, frente ao diagnóstico e acompanhamento da evolução do paciente acometido. Baseando-se em investigações que exprimem a ascensão de miRNAs e o seu vínculo com a agressividade dos cânceres, há a comprovação de uma melhor contenção da doença e melhorias no prognóstico do paciente, ao se inferir na transcendência desses miRNAs, o que em relação a LMA, requer mais estudos. **Conclusão:** Em suma, mediante dados expressos pelas pesquisas, há uma forte possibilidade de dosagem dos miRNAs, e o uso do miRNA-3151 como biomarcador da LMA, visto que estes, podem ser encontrados na corrente sanguínea (c-miRNA) e contidos em fluidos corpóreos, como plasma, urina e saliva, o que mediante maiores estudos, poderá ser instruído em testes rápidos, uma vez que, se mostram estáveis e resistentes a ação de ribonucleases. Por não possuir um alvo específico, o tratamento atual da LMA, pode debilitar o paciente e diminuir sua expectativa de vida, deste modo, o direcionamento de terapias de inferência ao miRNA-3151, pode ser uma opção válida, visto que, dosagens em nível basal ou reduzidas são observadas em pessoas sadias e sua elevação, atribuída aos quadros ativos e remissão da LMA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.283>

282

MORTALIDADE POR LEUCEMIA NO ESTADO DA BAHIA DE 2008 A 2018

L.O. Lessa, M.A.C. Silva, M.M.S. Neto

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA,
Brasil

Introdução: As leucemias são neoplasias hematopoéticas que podem ser agudas e crônicas, apresentando-se como importante causa de mortalidade por fatores relacionados à doença e ao paciente. **Objetivo:** Descrever a mortalidade por leucemia no estado da Bahia de 2008 a 2018. **Metodologia:** Estudo observacional misto (série temporal e ecológico), que utilizou dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram compilados no Excel[®] e submetidos a análise estatística. **RESULTADOS:** No período